

A voz da juventude



@rutenior



@y4as_pires



@jefferson_shio



@sanydapeste



Fortaleza
PREFEITURA

A voz da
juventude



O QUE A JUVENTUDE FORTALEZENSE MOVIMENTA?

**O que a juventude fortalezense movimenta?
Onde e como ela se expressa? Quais as caras
de uma Fortaleza jovem e pulsante? Dar voz à
juventude é legitimar suas identidades, revelar
uma cidade democrática e plural.**

**A juventude está construindo suas próprias
narrativas. O e-book A Voz da Juventude legitima
e amplia essas narrativas.**

**A seguir jovens de diferentes partes da cidade,
falam sobre questões centrais nos seus universos
em quatro eixos principais:**

> EDUCAÇÃO

> ESPORTE

> CULTURA

> TECNOLOGIA

A voz da
juventude



PARA FALAR SOBRE EDUCAÇÃO

SABRINA CABRAL

@sanydapeste



CLIQUE
AQUI

23 anos,
moradora do Pici

COMO SE DEFINE:

Jovem, baixa renda e periférica que trabalha com temáticas como Direitos Humanos, Educação, Sustentabilidade e Protagonismo Juvenil nas redes sociais e através de projetos locais, nacionais e de reconhecimento internacional.





TRAJETÓRIA

Em 2020, a Sabrina criou o Ruma (<https://www.instagram.com/vemderuma/>), projeto voltado para a educação social e ambiental de jovens da região periférica e rural do Nordeste. “Comecei no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis da UFC (PACCE), que concede bolsas principalmente a estudantes da rede pública. Foi lá onde aprendi a criar laços, a estudar com mais gosto. Fui procurando mais informações até chegar à Rede Cuca, onde o projeto nasceu. Comecei a participar de formações, ingressei no programa Bolsa Jovem (PMF) e isso me ajudou a moldar a Ruma”, conta.

Hoje participa de movimentos sociais de mulheres, do voluntariado da Unicef e frequenta organizações menores para falar do seu trabalho. **“A proposta é sensibilizar jovens, com mini formações e palestras de forma online, porque as escolas precisavam de conteúdos para seus estudantes, atividades eletivas de forma remota, comecei a atuar nessas cadeias, a descobrir oportunidades, desenvolver habilidades socioemocionais, preservação do meio ambiente e crise climática a partir disso”.**



Sabrina está elaborando sua primeira formação mais complexa, com foco em jovens ativistas de territórios periféricos, a partir do Liderança Jovem, depois de passar 2 meses em outra capital do País aprendendo sobre ONGs e lideranças sociais. Essa formação começará a ser executada em setembro.

“Recentemente, ganhei uma premiação da comunidade Força, Meninas (SP), o prêmio Mude o Mundo como Uma Menina, desde então faço parte dessa organização e alcancei diversas oportunidades, como o microfinanciamento no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), e agora estou desenvolvendo o website do meu projeto, que será lançado no próximo mês.”

**A seguir o que
Sabrina pensa
sobre EDUCAÇÃO:**



A EDUCAÇÃO EM FORTALEZA

A educação tem avançado bastante. Há cinco anos me formei na escola pública, percebi que o ensino público de Fortaleza tem uma qualidade superior em relação a de outros estados, e a escola pública traz oportunidades pros jovens se desenvolverem, mas falta recurso e orientação para desenvolver habilidades socioemocionais, essa proatividade pra juventude, e acaba que o jovem descobre esses espaços só na faculdade, ou nem se envolve, e isso pode ser perspectiva de geração de renda no futuro quando vem logo cedo.



PONTOS POSITIVOS

› **A PARCERIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA** com a Rede Cuca para levar os estudantes para cursos de capacitação, esporte, atividades lúdicas, acesso a cultura e arte.

› **ARENINHAS QUE TÊM** aula de reforço para o jovem permanecer na escola, esse tipo de ação que tem parte formativa e lúdica são muito importantes.

› **A COLABORAÇÃO ENTRE O GOVERNO E A CIDADE** é muito importante pra dar essas oportunidades, e também as ONGs. Eu mesma sou fruto de trabalhos sociais de ONGs, de projetos de extensão de universidade, coletivos... Essas parcerias são importantes para que os estudantes tenham acesso e abram os horizontes.

RESULTADO REAL

Eu só frequento o ensino superior porque esses projetos me mostraram essa possibilidade. Hoje sou estudante de Engenharia Civil na Universidade Federal do Ceará, também já fiz outras formações, me formei na Escola de Jovens Designers de Fortaleza e tenho como foco o estudo de design de produto, da sustentabilidade, do desenvolvimento sustentável das cidades.



PRINCIPAIS DESAFIOS

Acredito que a pandemia impactou muito o acesso da juventude à escola. Como parte do programa de voluntariado da Unicef, tenho acompanhado uma queda gigantesca em todo o País, sobretudo na região Nordeste, no acesso à educação, na falta de recurso digital, na falta de renda nas famílias.

CENÁRIO

- › Os estudantes deixam a escola porque precisam gerar renda para ajudar a família. Quando a necessidade financeira bateu, a juventude abandonou a escola para trabalhar.
- › Muitos jovens voltaram à uma situação de violência e vulnerabilidade porque não estavam na escola.
- › A juventude que está em zonas de vulnerabilidade, na periferia, também tem dificuldade de estar na escola por causa dos perigos de seus territórios, das vulnerabilidades, de se inserir em ambiente de violência e não conseguir voltar à escola.



ESTRATÉGIAS

- › Precisamos ter a colaboração de outros setores para poder dar espaço para educação municipal, mais formações, acesso à arte, cultura e esporte
- › Construção de novas instituições e também a reforma das instituições de ensino. Isso ainda não avançou suficientemente, não temos espaços suficientes para tantas crianças e adolescentes que precisam de escolas
- › Mais espaços de educação





SONHO DE UM

Inicialmente as pessoas, e me incluo nisso, buscam uma educação melhor como forma de fuga da nossa realidade, de melhoria de condição de vida e de emancipação individual. Aconteceu comigo e com vários colegas que estão na universidade, muitos que estão no interior e vem pra Capital, muitos saem da periferia para o Centro da cidade.

SONHO DE TODOS

Há também jovens que buscam a educação como emancipação coletiva, também na universidade, não só para se empoderar, mas para usar a educação para ampliar o que se aprendeu e ajudar outras pessoas que estão ou estiveram nas mesmas situações que eles a acessarem oportunidades.





Hoje temos, com o acesso digital, os chamados divulgadores científicos, educadores digitais, micro, pequenos e até grandes influencers que **usam a educação e a educomunicação, metodologias ativas de aprendizagem que ajudam essa galera a ter ferramentas mais simples para dar acesso a jovens na internet.**



PRECISAMOS FALAR SOBRE: MERITOCRACIA

A mídia às vezes é um pouco meritocrática com relação aos temas de educação, o que prejudica a autoestima das crianças e adolescentes, porque parece que a educação é um esforço individual, e não é.

Esse tipo de matéria reforça coisas negativas sobre educação, como que ela é individual, que é só para atingir o bem-estar financeiro, quando na verdade ela pode mudar o coletivo. Queria ver mais matérias sobre esse esforço coletivo.

Devemos falar mais sobre ONGs, lideranças negras, periféricas, indígenas que estão usando a educação de formas diferentes para ajudar seus grupos a alcançarem condições melhores de vida.



DICAS PARA QUEM É JOVEM E QUER MAIS EDUCAÇÃO

1

Para começar, ela pode começar dentro do próprio bairro buscando por associações de moradores, dentro da Rede Cuca, que tem muita informação.

2

Centros comunitários, ONGs que existem nos bairros, um exemplo é a Pensando Bem, que dá acesso a educação social e ambiental para crianças, dão atividades formativas sociais, culturais e ambientais para os jovens. Procurar esses espaços do seu próprio bairro é essencial.

3

Procurar também universidades públicas que têm vários projetos, seguir suas redes sociais que sempre divulgam cursos de idiomas, projetos, atividades...

A voz da
juventude



PARA FALAR SOBRE CULTURA

JEFFERSON FERREIRA

@jefferson_shio

CLIQUE
AQUI

**Articulador cultural
26 anos, morador
do Conjunto Esperança**

COMO SE DEFINE:

**Já atuava na área
do rap desde 2013,
quando comecei a rimar,
aí conheci as batalhas de
Fortaleza. De lá para cá, eu
venho ensinando quem não sabe
a rimar, a contagem das métricas e
também da organização do Panorama
de MCs, que ocorre na Rede Cuca.**





TRAJETÓRIA

É a partir da cultura do rap que traçamos o olhar sobre a arte em Fortaleza. Jefferson, conta que nasceu no próprio cenário que é cantado em quase todos os raps. “Comunidades, cresci com violência doméstica, vi meu pai bater na minha mãe, e tudo isso me fez alimentar uma revolta que o rap conseguiu acalmar. Há uma música do Sant que eu ouvia muito, ‘O que separa os homens dos meninos’, e ela foi me fazendo entender que não só eu passava por isso.”

Hoje ele ampliou o universo ao seu redor. Atua como palestrante, trancista, tatuador e articulador cultural no rap. “Consigo difundir contando minha história de vida: sou ex-morador de rua, vim pra Fortaleza em 2007, minha mãe abandonou a gente aqui, eu e meu irmão, e consegui me virar na rua sem entrar pro crime graças ao rap. Escutei uma frase do Racionais que é assim: ‘quando a caminhada fica dura, só os duros continuam caminhando’. E é isso.”



Hoje, apresenta o futuro a outros jovens. “Incentivo os jovens a lerem, a melhorarem a dicção, a como abordar uma rima. Mostro que o rap tem raiz muito repentista, muito do repente do Cariri, do Crato, faço essa ligação, porque é algo que tem muito a ver com a minha ancestralidade. Eu não posso fazer nada para desonrar a minha família, os meus ancestrais. Incentivo os jovens a ler, ver sempre os editais que tão saindo, a fazer apresentações nas escolas, e busco formar cidadãos com isso.”

**A seguir o que
Jefferson pensa
sobre CULTURA:**



CULTURA EM FORTALEZA

Para a cultura, o nome de Fortaleza está muito em evidência. Aqui em Fortaleza, a gente dispõe de equipamentos voltados para juventude e pra periferia, como os Cucas e os anexos. Isso está fazendo com que grandes empresas olhem pros jovens daqui como promissores. A Red Bull fez duas seletivas aqui da Red Bull FrancaMente, competição nacional de rimas, em que o Antony MC e o Mandacaru de Juazeiro se destacaram, e agora, há algumas semanas houve uma etapa do Red Bull BC One, de breakdance.



CENÁRIO

Um avanço que a gente teve foi mostrar que o rap não é algo marginal, e sim uma filosofia. Outro avanço que a gente teve aqui foi criar o coletivo Rimadores de Busão, essa galera tá conseguindo mostrar através da arte deles que o rap é muito acessível. No centro de Fortaleza, a gente tinha muito isso com o Lorão do Rap, que tem um talento incrível.

É uma vitória conseguir levar isso a todo mundo e fazer todo mundo entender que o rap é para todos, alcançar o maior número de pessoas, porque a minha depressão, por exemplo, foi curada com o rap.

A voz da
juventude



É aquela coisa: pra todo dia da sua vida vai ter uma frase do Racionais MC's que se encaixe. Na época do meu Ensino Médio a gente achava que quem ouvia Racionais era malandro, era marginal, usava droga. Mas aí a gente cresce e para pra ouvir e vê que aquilo que tá nas letras é a vida da gente.



PONTOS POSITIVOS

- › O CUCA ABRIU O ESTÚDIO pra que a gente possa criar beats, fazer nossos CDs.
- › TEM O ARTHURZIM, que é um trapper do Conjunto Esperança, que tá contratado pela 30PRAUM, produtora do Matuê. Quem faz rap está tendo mais visibilidade.
- › CONSEGUINDO DIVULGAR O SOM DO PESSOAL a gente consegue fazer com que essas pessoas sejam contratadas e haja uma constância nesse processo.

DIFICULDADE

Aqui em Fortaleza há muitos músicos nessa área, a dificuldade maior é que a segurança pública não é tão boa, então muitas vezes não dá pra fazer show em todos os lugares.



ESTRATÉGIAS

- › Apoio. O apoio pra cultura como um todo é muito escasso
- › Quando a gente fala de cultura, geralmente quem tá à frente é preciso matar vários leões por dia para conseguir engajar a cultura legal. O reisado, por exemplo, que é uma cultura popular e era super normal acontecer, acontecia mensalmente, hoje já não ocorre com frequência.
- › Ainda há o desafio de achar um espaço para divulgar nossa cultura. Apoio de chegar junto e dizer “olha, vocês podem usar esse espaço até tal horário”, falta muito.
- › Apoio financeiro nem se fala: esse está difícil pra todo mundo.



SONHO DE UM

O sonho em comum dessa galera que é rapper e MC é dar uma vida boa pra família. Na maioria dos casos é uma galera da periferia mais humilde, criada por mãe solo ou avó, e que quer viver do sonho.

SONHO DE TODOS

O sonho principal é tentar colocar o máximo de jovens da sua localidade dentro desse mundo de cultura pra tirar do mundo do crime, porque o rap salva vidas, é um dos únicos gêneros musicais em que você vai saber de tudo que quem canta vive, e o rap canta pra quem tem alma, não pra quem tem ouvido.





VAMOS FALAR DE: PATROCÍNIO

O que eu acho que seria interessante pra cultura hip hop (grafite, dj, rima e breakdance) seria dar visibilidade pra quem tá saindo daqui pra representar o estado em competições nacionais, como o Antony MC, MCharles, Mandacaru - histórias de vidas incríveis que são nossas e que agregam. É preciso focar nessa galera que tá indo representar a gente Brasil afora. Pra gente que é da cena isso consegue ajudar, porque a gente vai buscar apoio e utilizar a matéria como um elo de ligação buscando patrocinador, por exemplo, a gente mostra nosso trabalho e diz “olha essa matéria que saiu no jornal O POVO...”.



Jefferson
foi jurado
no desafio
de mc's que
rolou na
areninha do
Genibau



DICAS PARA QUEM É JOVEM E QUER MAIS CULTURA

1

Se for na arte da dança do hip hop, procurar as pessoas que dançam na Rede Cuca, que podem até ter cara de mal, mas o coração é de neném (risos).

2

No rap, a recomendação é leitura: leia, leia, leia, porque isso vai melhorando a dicção, fazendo surgir palavras na cabeça. E também procure batalhas de rimas em Fortaleza, todo dia na semana tá rolando uma em algum lugar da cidade - precisando, pode mandar mensagem até na minha DM que eu indico.

A voz da
juventude



PARA FALAR SOBRE ESPORTE

YASMIM PIRES

@y4as_pires

CLIQUE
AQUI



**Atleta de jiu-jitsu e handebol,
monitora de esporte do
Cuca Barra e voluntária do
projeto Só Jesus Salva
24 anos, moradora
da Barra do Ceará**



COMO SE DEFINE:

Pratico esporte desde os 15 anos. Comecei no skate, fiz jiu-jitsu no Cuca Barra (que é o esporte em que estou atualmente). Passei um tempo fora do esporte, mas faz dois anos que voltei pro jiu-jitsu, tem um ano que pratico handebol, tô querendo começar a natação também.



TRAJETÓRIA

Yasmim morava no interior, em Umirim, com os avós, quando aos 15 anos veio morar em Fortaleza. Moradora da Barra do Ceará, conheceu a Rede Cuca e se interessou por jiu-jitsu. Praticou o esporte por dois anos, até que as dificuldades financeiras a fizeram parar de treinar. “Precisei trabalhar, o esporte antes não dava perspectiva, não tinha bolsa, ele não me oferecia nada além do lazer, e tempo é dinheiro. Não dava pra conciliar trabalho, estudo e treino. Daí parei o jiu-jitsu e o skate street, que eu também praticava.”

Mas o sonho falou mais alto e há pouco tempo, com 22-23 anos, voltou a morar com os pais e ao esporte. “Hoje eu pratico jiu-jitsu e handebol. Acho que do tempo em que comecei pra cá teve uma grande mudança; hoje nem sempre o esporte te banca, mas ele te beneficia com uma bolsa, que te possibilita comprar um kimono, ir para uma competição, dá pra conciliar. E aí consegui me encontrar, porque até então não sabia o que fazer.”



Além dos treinos, é engajada como voluntária/monitora no Cuca Barra e também no projeto Só Jesus Salva, que tem foco no jiu-jitsu e muay thai. “Acompanho a turma de 4 a 7 anos de idade, e também ajudo na arrecadação de alimentos, em ações de limpeza na praça. O intuito é não focar só no esporte, mas envolver a comunidade toda ali, realizar atividades não só para os filhos, mas também para as mães. Buscamos sempre fazer doação de alimentos, porque muitos alunos que treinam lá precisam disso.”

**A seguir o que
Yasmin pensa
sobre ESPORTES:**



ESPORTE EM FORTALEZA

As pessoas têm valorizado mais o esporte; antes as pessoas viam mais como lazer, passatempo, hoje evoluiu bastante, é saúde, é bem-estar. Você vê essa mudança até ali na Beira Mar, por exemplo, que agora tem espaços para esporte, tem a pista de skate que não tinha. O skate, aliás, agora tem mais competições, atenção, se tornou esporte olímpico, cresceu bastante, o esporte de maneira geral cresceu bastante.

O projeto social em que atuo como voluntária funciona na Wikar Bastos, na Praça do Sindpan. Foi através dele que viajei para Recife pelo Programa Liderança Jovem. As pessoas tinham muito preconceito com o jiu-jitsu, mas hoje evoluiu, e a galera da periferia tem chance, pode ocupar esse espaço, graças em grande parte ao Cuca.

No nosso projeto há três núcleos e o intuito é tirar as crianças da austeridade, reduzir os danos, e fazemos isso a partir da inclusão, inclusive de crianças PCDs, crianças com autismo. Hoje o jiu-jitsu se tornou uma terapia para ansiedade, depressão, se tornou um trabalho, algo sério que a galera busca.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- › Ainda falta muito incentivo.
- › Falta mais visibilidade na periferia.
- › Não basta ter apenas Areninhas, é preciso ter mais técnicos, um cronograma eficiente. A pista de skate, também, precisa de cronograma de treinamento. Muitas vezes os pais não deixam as crianças irem se não tiver esse cronograma, com professor ali já tem uma melhoria.
- › Hoje existem muitos tipos de bolsas de esporte, mas ainda são escassas, com valor simbólico. É preciso bolsa pra periferia ter acesso a isso. Hoje, com 24 anos, é que tenho mais noção dos editais pra esporte, para passar pros alunos. Mas não basta só lançar o Bolsa Jovem, não basta levar seu nome quando o atleta chega ao pódio. Muitas vezes essas pessoas acabam abandonando o esporte por não ter como se sustentar.



SONHO DE UM

No projeto, vejo que as crianças desenvolvem disciplina, dentro e fora de casa, e quando isso acontece com elas você vê a evolução e vê que elas querem ser atletas profissionais. Para isso, precisam de investimento, precisam ir aos campeonatos. O projeto social dá isso pra elas, a gente tira do nosso, porque o jovem, o adolescente também quer ser um competidor, um mestre, um professor.

SONHO DE TODOS

Meu sonho é conseguir um emprego dentro da área do esporte - já trabalhei muito em fast food, o que tomou muito do meu tempo. Sei que ainda sou jovem, mas perdi algum tempo porque não sabia de muita coisa. Hoje sei que sendo atleta, tendo medalha, você consegue bolsas em faculdades privadas, antes nem sabia disso. A educação ainda é muito escassa no nosso país, mas pretendo fazer o Enem, tirar uma nota bacana e conseguir um emprego na área do esporte para trabalhar com isso e evoluir nisso.

Tenho amigos que querem fazer nutrição, fisioterapia, educação física; além dos esportes em si, eles também querem uma evolução acadêmica.



PRECISAMOS FALAR SOBRE: REDUÇÃO DE DANOS

O que falta é as pessoas entenderem que o esporte não é só lazer, mas saúde, e que todas as modalidades estão ligadas a ele - a psicologia, por exemplo, porque ele ajuda no psicológico.

Falta a visibilidade sobre a grande redução de danos na periferia com o esporte. Se você oferecer a uma criança praticar esporte, ela vai querer, obviamente. Hoje há muito foco no futebol, que é massa, mas o pessoal precisa conhecer todas as modalidades.

O esporte é um benefício, traz saúde cardiovascular, saúde contra a depressão, contra a ansiedade, quem faz ganha um bom desenvolvimento, ganha resistência e também é sonho, porque quem treina sonha, e sonha bem mais. Ajuda até a ver os estudos de outra forma, quem pratica esporte acaba estudando mais porque quer avançar nesse sentido.



TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Dentro do jiu-jitsu, que é o que eu treino, não há hierarquia de classe, só de faixas, e existe uma coisa chamada respeito, que é bem maior. No tatame, luta o presidente, o policial, o preto pobre favelado. Não há diferença nesse sentido.

A hierarquia é através da cor da faixa, através do “você consegue”, mas ainda assim há respeito, não há um “sou maior que você” - quem está acima ajuda quem está abaixo, e no treino todo mundo é igual.



DICAS PARA QUEM É JOVEM E QUER MAIS ESPORTE

1

A melhor dica é entrar no site do Mapa Cultural do Ceará e ver o que está acontecendo na sua região, e também procurar a Rede Cuca.

2

Quando o Cuca não conseguir atender, você pode procurar um projeto social - seja de esporte, saúde, meio ambiente. Procure qualquer coisa em que você consiga se engajar, porque isso é importante para o jovem ter voz. Hoje a gente consegue dar uma opinião, não são apenas os mais velhos que podem dar uma opinião. E antes, para muitos jovens, não havia essa escuta. Com o tempo, isso está fluindo.

A voz da
juventude



PARA FALAR SOBRE TECNOLOGIA

RUTÊNIO FLORÊNCIO
@ruteniof

**idealizador do
Pensando Bem
22 anos,
morador do
Quintino Cunha**

CLIQUE
AQUI



COMO SE DEFINE:

**Acredito em pessoas e tenho
um plano: transformar favelas
com o esporte, educação e tecnologia
através do Pensando Bem (@pensandobemof)**



TRAJETÓRIA

Rutênio não nasceu nativo digital. Foi através do esportes que ele teve acesso a oportunidades que o levaram à tecnologia. “Perdi um amigo para o crime e isso me fez refletir que eu queria achar uma forma de devolver de forma gratuita tudo o que consegui, mas não de forma um pra um. Para eu estar hoje conversando com você, quantos amigos meus não morreram?”.

Nascido numa favela no Quintino Cunha, há alguns anos trabalhava como auxiliar administrativo. Como a mãe é paraplégica, precisava estar perto dela, trabalhar em casa. “Então, naquela época, o meu ex-patrão me ensinou o design gráfico. Aquilo mudou minha cabeça: vi que podia trabalhar em casa, não precisava pegar ônibus, aquele cansaço todo. Minha formação foi totalmente informal, por sites, pelo YouTube, e fui fazendo meus caminhos. Entrei numa agência do Rio de Janeiro e comecei a fazer artes, trabalhar com marketing digital. Virei um trabalhador informal que ganhava mais que um trabalhador formal do meu bairro. Foi a oportunidade que vi para mudar de vida.”



A partir da soma de oportunidades que teve, Rutênio criou o Pensando Bem. “Fiquei imerso nesse mundo do terceiro setor e quis colocar o projeto em uma grande escala. Comecei dando aulas de muay thai na garagem da minha casa há dois anos. Revitalizamos um beco que estava abandonado para começar o projeto. Em vez de tirar a galera da favela, queremos fazer uma nova favela. Atuamos em cinco eixos: esporte, tecnologia (temos um laboratório tecnológico), capacitação profissional, sustentabilidade e educação complementar.”

**A seguir o que
Rutênio pensa
sobre TECNOLOGIA:**



CENÁRIO EM FORTALEZA

Como jovem, acho que a tecnologia mudou minha vida. Hoje, praticamente todo mundo tem seu celular, mas tudo que chega à favela em forma de aprendizagem chega atrasado. Hoje a gente tem muitos jovens que só usam a tecnologia para as redes sociais, não acessam um curso, um site de pesquisa. É um cenário delicado.





PRINCIPAIS DESAFIOS

- › Existe a tecnologia na favela, mas não de forma disruptiva, muitas vezes é só para o entretenimento. Então a gente tem que se mobilizar para colocar a tecnologia como uma forma de aprendizado para a favela, para o estudo, para o mercado de trabalho, porque nesse aspecto a juventude de Fortaleza ainda está atrasada, não há um centro de tecnologia na favela, por exemplo.
- › Faltam iniciativas voltadas para estudo e trabalho. E de forma acessível e gratuita, porque às vezes até tem, mas é pago, e a juventude de favela muitas vezes não tem o recurso para acessar.
- › A gente teve uma febre que é o Freefire, que é um jogo, e hoje temos streamers milionários que ascenderam com isso. Isso porque o jogo era gratuito e rodava em qualquer celular, diferentemente de outros jogos. Se a gente conseguisse entrar nas favelas com esse tipo de acesso, a gente estenderia um grande eixo e aumentaria a produtividade, porque tem muita gente inteligente, criativa, brilhante dentro das comunidades de Fortaleza.



OPORTUNIDADES

› A tecnologia é uma ponte menor que leva um jovem da favela à Faria Lima em pouco tempo. Hoje, há formações em grandes empresas que em 6 meses você consegue ganhar 3 salários mínimos. Então há a perspectiva de trazer uma renda, e uma renda digna, não só para sobreviver, mas para viver.

› Sem falar que a tecnologia tem um foco muito interessante de mudança na sociedade em si. É um trabalho informal, mas em um mercado multimilionário. Há pesquisas que apontam que hoje o mercado de tecnologia de jogos ultrapassa o do cinema, que por muito foi o mercado de mais rendimento. Então por que não ter jovens dentro da favela que são programadores?

› O Pensando Bem existe desde 2020, atende 300 pessoas nos 5 pilares. No eixo de tecnologia, hoje são atendidos cerca de 40 jovens, e já há mais 40 na fila de espera para a próxima etapa de formação. A gente dá oportunidade de entrar no mercado de trabalho porque o trabalho traz a renda e a renda, dignidade.



ESTRATÉGIA

A gente entende que só o esporte pode mudar a vida de alguém, mas ele precisa saber ler e escrever, precisa ter acesso à tecnologia. E assim abrimos o leque para que a juventude tenha mais de uma oportunidade na vida. Às vezes na favela você só tem uma oportunidade: o crime. Então a gente dá várias opções: o que você quer, você quer ser atleta? Quer ir para a tecnologia? E assim a gente consegue traçar novos caminhos para crianças e adolescentes e também para suas famílias, porque acabamos atendendo também as mães, as tias desses jovens.



SONHO DE UM

› Há uns cinco anos, poucas pessoas pensavam na tecnologia, e quando pensavam, era na programação, nas artes gráficas, no cinema. Atualmente há uma visão mais ampla: pensam muito no streaming, nos jogos, porque ver pessoas ganhando a vida com isso faz com que outras pessoas sonhem com isso.

› A questão do marketing digital também é forte; há plataformas que facilitam você se tornar um designer gráfico, um videomaker, um social media.

› Através da tecnologia, pude dar dinheiro à minha mãe, mudar minha casa. É uma bandeira que defendo muito, a da tecnologia, porque sei como ela pode mudar a vida de um jovem. Basta focar nisso e ter um computador. A minha casa mesmo, por tempo não teve uma estrutura mínima, mas com o computador eu consegui trabalhar e mudar de vida.

A voz da
juventude



SONHO DE TODOS

- A grande maioria dos jovens de favela sonha em dar uma casa melhor, uma vida melhor para sua mãe. E o mercado da tecnologia, que é multimilionário, consegue fazer isso de forma muito rápida. Não precisa esperar 4 anos de faculdade, crescer em uma carreira por vários anos para se estabelecer e poder ter um salário bom. É possível fazer isso de forma mais ágil.



PRECISAMOS FALAR SOBRE: DEMOCRATIZAÇÃO

Acredito que falta muito dar voz para iniciativas como o Pensando Bem, que buscam democratizar a tecnologia. E assim como a minha, tem muitas outras. Falta dar essa ênfase, porque os veículos têm o poder de linkar o recurso com quem quer fazer. Tendo mais visibilidade, teremos essa entrada de novas oportunidades e poderemos promover novas iniciativas para a favela.



DICAS PARA QUEM É JOVEM E QUER MAIS TECNOLOGIA

1

Existe aquela frase clichê que diz que o nosso ativo mais valioso é o tempo, mas quando a gente é jovem a gente não tem muito essa percepção. E eu acho que é isso: a gente tem que usar nosso tempo da melhor maneira.

2

Se você passa seis horas no celular, que passe metade desse tempo aprendendo algo novo. Tem que se dedicar mesmo, aprender sobre a tecnologia, e acreditar muito em si, você começa a acreditar e se desenvolver. Tem que estudar e fazer, não esperar que façam por você.

3

Investe seu tempo, estude e faça. Independente do que falarem, da falta de apoio, faça isso, porque vai dar certo. E você vai conseguir viver desse sonho.

A voz da juventude



Expediente

O e-book A Voz da Juventude é uma realização do O POVO Lab – estúdio de branded content do Grupo de Comunicação O POVO



Fortaleza
PREFEITURA

Diretor de Negócios e marketing:
ALEXANDRE MEDINA NÉRI |
Gerente-geral do comercial:
RANILCE BARBOSA | Gerente-
geral do O POVO Lab: GIL DICELLI |
Editora-executiva e coordenadora
do projeto: PAULA LIMA | Editora-
adjunta: ANA BEATRIZ CALDAS |
Texto: PAULA LIMA | Apuração: ANA
BEATRIZ CALDAS | Projeto gráfico e
design: NATASHA LIMA | Analista de
projeto: JULIANA MONTENEGRO